



**PREFEITURA DE SANTOS**

Secretaria de Educação



# SANTOS

## VIVENCIANDO A HISTÓRIA E A GEOGRAFIA

### CURRÍCULO SANTISTA



ANOS INICIAIS - 3º ANO - MATERIAL DO PROFESSOR

EDIÇÃO ESPECIAL

SEDUC/DEPED/COFORM/COPEP

SENUTEC/SEFORM

2020

Caro(a) professor(a),

O material pedagógico *Vivenciando a História de Santos* tem a finalidade de colaborar com as ações desenvolvidas em tempos de ensino remoto.

Nesse sentido, ofertamos propostas específicas sobre a História do nosso município, por presumirmos a carência de um material que lhe dê suporte, sendo seu uso facultativo.

Na elaboração do Currículo Santista, de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a história local e regional torna-se um ponto imprescindível:

...faz-se necessário o desenvolvimento das habilidades voltadas para identificação, classificação, organização e comparação, em contexto local ou global, pois é importante para a melhor compreensão de si, do outro, da escola, da comunidade, do Estado, do país e do mundo. Dá-se, assim, um passo importante para a responsabilização do cidadão para com o mundo em que vive (BNCC, 2019, p. 356).

Acreditamos que a cidadania e sua formação estão diretamente atreladas ao mundo que nos cerca e à nossa capacidade de nos sentirmos pertencentes a um local. Conhecer a história da cidade - as transformações e permanências ao longo do tempo - é condição básica para nos fazer sujeitos da nossa própria história.

Assim, o estudo da História local é uma alternativa frente a uma história conteudista, tradicional e não significativa, pois possibilita a superação de dogmas e parte da problematização do que está próximo, do que é familiar e natural aos alunos (BITTENCOURT, 2004, p. 121).

Neste material você encontrará, portanto, atividades construídas visando ao desenvolvimento de uma "atitude historiadora" pelos estudantes, conforme preconizado pela BNCC. Desse modo, poderemos partir de questões do presente e utilizar diferentes fontes escritas, iconográficas, materiais e imateriais.

Um dos objetivos da disciplina História é encorajar a autonomia do pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar em que vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas (BRASIL, 2017c, p. 350).

Pretendemos, então, que nossos estudantes se apropriem da História de Santos e região, relacionando presente e passado, para se tornarem seres críticos, atuantes e transformadores do mundo que habitam.

## ATIVIDADE 1- EU VIVO EM SANTOS

## ATIVIDADE 2- QUEM VIVIA AQUI ANTES DE VOCÊ

### COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

#### UNIDADE TEMÁTICA

As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.

#### OBJETO DE CONHECIMENTO

O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.

#### HABILIDADE

(EF03HI01A) Identificar e respeitar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.

(EF03HI01D) Conhecer os diferentes grupos que habitavam a região antes da chegada dos portugueses: os homens de Sambaqui e os indígenas.

(EF03HI01E) Identificar os indígenas que vivem atualmente na Baixada Santista: etnia, local, costumes e integração na sociedade.

**PROFESSOR:** *espera-se que o aluno compreenda o lugar em que vive por meio de entrevistas com moradores locais, identificando sua origem e as relações mantidas com a cidade. Você pode propor um debate ou um registro coletivo das entrevistas, utilizando gráficos que demonstrem a diversidade populacional existente em comparação com os primeiros habitantes do litoral.*

#### PARA SABER MAIS:

Vídeo e texto sobre Os homens de Sambaqui.

Disponível em:

<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/pre-historia-parte-4-sambaqui/>. Acesso em: 12/07/2020.

Material de consulta sobre Santos e região em relação aos Homens de Sambaqui.

Disponível

em:

<https://usiminas.com/a-usiminas-na-preservacao-da-historia-e-pre-historia.pdf>. Acesso em: 04/09/2020.

Material para o aluno:

Animação de 1'33 sobre os povos de Sambaqui.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MfLG182K-74>. Acesso em: 13/08/2020.

Reportagem da Revista Ciência Hoje sobre Sambaqui.

Disponível em: <http://chc.org.br/artigo/quem-mora-no-sambaqui/>. Acesso em: 24/08/2020.

### **ATIVIDADE 3. COMUNIDADE CAIÇARA**

#### **COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**

##### **UNIDADE TEMÁTICA**

O lugar em que se vive.

##### **OBJETO DE CONHECIMENTO**

A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus, etc.).

##### **HABILIDADE**

(EF03HI05D) Identificar e valorizar os patrimônios imateriais da nossa cidade, tais como: Cultura Caiçara, Bordadeiras do Morro São Bento, Tamboréu, entre outros.

#### **COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA**

##### **UNIDADE TEMÁTICA**

O sujeito e seu lugar no mundo.

##### **OBJETO DE CONHECIMENTO**

A cidade e o campo: aproximações e diferenças.

##### **HABILIDADE**

(EF03GE03A) Valorizar a cultura caiçara existente em Santos (Ilha Diana, Monte Cabrão, Caruara e outros bairros) e região, e sua luta pela preservação.

**PROFESSOR:** *em Santos, encontramos caiçaras vivendo em três bairros: ilha Diana, Monte Cabrão e Caruara. É importante salientar com os alunos que há outros modos de viver e de se relacionar com o meio ambiente e de como o desenvolvimento afeta a sobrevivência desses povos. Pesquisar sobre suas crenças, lendas, culinária, remédios, festas e modos de viver.*

**PARA SABER MAIS:**

Vídeo Cultura Caiçara em Santos.

Disponível

em:<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/videos/t/todos-os-videos/v/conheca-o-local-que-mantem-a-cultura-caicara-em-santos-sp/7537812>. Acesso em: 07/07/2020.

Artigo Comunidades caiçaras e expansão portuária em Santos - uma análise histórica do conflito. Disponível

em:<https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-ant-eriores/edicao-n-1-2014/1453-126-400-1-sm/file>. Acesso em: 12/09/2020.

Culinária Caiçara Disponível em:

<http://cozinhatradicionalcaicara.blogspot.com.br/2011/11/caicara-o-quem-vem-ser-o-fim-disto.html>. Acesso em: 23/09/2018.

Material para o aluno:

Livro Manual da criança caiçara, janeiro 2011, por Marie Ange Bordas (Autor), Crianças da Barra do Ribeira (Autor), Meire Cazumbá (Coeditor). Editora Peirópolis.

Segue texto produzido pela Secretaria Municipal de Educação sobre a Cultura Caiçara Santista.

**COMUNIDADES CAIÇARAS SANTISTAS**

Em Santos e em muitas cidades do litoral paulista, como Iguape, Ilha Bela, Ubatuba, Guarujá, São Vicente, entre outras, há comunidades caiçaras que encontraram formas de se adaptar ao contexto atual e continuar conservando sua identidade e patrimônio cultural.

Na nossa cidade, as comunidades da Ilha Diana, Monte Cabirão e Caruara, na área continental, ainda mantêm traços de continuidade do modo de vida caiçara. Esse patrimônio está contido principalmente nas manifestações culturais que denominamos PATRIMÔNIO IMATERIAL, ou seja, nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos aspectos e manifestações, transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo.

O Patrimônio Imaterial, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) está relacionado àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

No Brasil, com a publicação do Decreto nº 3.551, em 4 de agosto de 2000, instituiu-se o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criou-se o Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, os quais vêm implementando políticas públicas voltadas para o reconhecimento, a valorização e o apoio sustentável aos chamados bens culturais de natureza imaterial.

Desde então, ofícios e modos de fazer tradicionais, formas de expressão (musicais, coreográficas, cênicas, literárias e lúdicas), lugares onde se concentram ou se reproduzem práticas culturais e celebrações coletivas passaram a ser, de modo sistemático, objeto de inventários, de proposições de registros e de ações ou projetos de salvaguarda.

Conforme define o artigo 2º da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, ocorrida em Paris, em 2003, a expressão patrimônio imaterial designa:

[...] as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (CURY, 2004, p. 373).

Nesse sentido, o patrimônio caiçara faz parte do patrimônio imaterial brasileiro por dar identidade a uma comunidade que se manifesta por meio das festas religiosas, da culinária, dos contos, da medicina popular; nas formas de pescar, construir redes e canoas; na sua relação com o meio ambiente, na construção de casas, no vocabulário, entre outras.

Não se trata, porém, de imobilizar e congelar em um tempo presente uma tradição de nossa cultura e sim de buscar, na qualidade de uma sempre e diversa releitura daquilo que é tradicional, as múltiplas relações que o patrimônio estabelece com

a vida social e simbólica das pessoas que vivem no agora (BRANDÃO, 1996, p.51).

Acreditamos que o patrimônio imaterial das comunidades caiçaras é passível de ser registrado pelo IPHAN, pois detém continuidade histórica e relevância para a memória nacional, fazendo parte das referências culturais de grupos formadores da sociedade brasileira.

### 3-ILHA DIANA, CARUARA E MONTE CABRÃO

a) **Ilha Diana:** localizada próximo ao Porto de Santos, Vicente de Carvalho, na confluência do Rio Diana com o Canal de Bertiooga e ao lado do Rio Jurubatuba. A ocupação da ilha é marcada pela presença de sítios arqueológicos denominados sambaquis. A palavra sambaqui é de origem tupi e significa "amontoado de mariscos" (tamba = mariscos e ki = amontoado).

Nesses amontoados de conchas de mariscos, também encontramos ossos de peixes, de aves, de mamíferos, artefatos de pedras, marcas de fogueiras, de habitações e, muitas vezes, sepultamentos humanos. Os povos sambaquieiros viviam da coleta, da caça e, também, da exploração do mar, por meio da pesca e da busca de moluscos. Estudos realizados por arqueólogos mostram que esses povos indígenas utilizavam as conchas dos mariscos como materiais construtivos e, a cada dia, acumulavam mais e mais, formando plataformas que se destacavam na paisagem - os sítios sambaquis que datam de aproximadamente 5.000 anos atrás.

A ocupação recente da Ilha deu-se por volta do fim do século XIX e início do século XX, quando comerciantes de banana usavam o local como pouso, criação de porcos e para a fabricação de tanino, retirado do manguezal e utilizado como remédio.

Nas décadas de 30 e 40, chegam à Ilha Diana as primeiras famílias vindas da Base Aérea de Santos.

Apesar da proximidade com centros urbanos e dos impactos devidos às obras de ampliação do porto e da construção de um terminal portuário, a Ilha Diana mantém traços da cultura caiçara que podem ser observados nas técnicas e artefatos utilizados na pesca e nas típicas casas construídas com madeira.

Atualmente, a Ilha Diana possui cerca de 250 habitantes que contam com a Igreja Santo Antônio da Ilha Diana (em construção), a Policlínica e a Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

b) **Monte Cabrão:** Bairro localizado na Área Continental de Santos, às margens do Canal de Bertioga e da Estrada Piaçaguera-Guarujá.

Fundado em 1910, o bairro possui cerca de 570 moradores e caracteriza-se pela rica fauna animal e vegetal, assim como pela captura de mariscos e caranguejos.

Segundo relatos de moradores locais, o nome Monte Cabrão se deve a um homem conhecido como Zé das Cabras, figura popular que circulava diariamente pelo morro.

O Monte Cabrão começou a ser ocupado na época da construção da Usina de Itatinga, em Bertioga, pois muitos funcionários da usina, criada para ser responsável pela geração de energia do Porto de Santos, foram morar no Monte Cabrão para fazer a manutenção das linhas de transmissão que passam ali.

O bairro conta com a Unidade Municipal de Educação Rural Monte Cabrão e atende alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I e II.

c) **Caruara:** localizado na Área Continental de Santos, na divisa com os municípios de Bertioga (Rio Iriri) e Guarujá (Canal de Bertioga).

O povoado teve início em 1953 a partir do loteamento de uma grande fazenda produtora de banana.

De pequenas chácaras, o bairro se tornou populoso e hoje possui cerca de 4 mil habitantes, na maioria vindos de Bertioga, Guarujá e da Santos insular, por isso grande parte da população não tem vínculos com o local e encontramos pouca referência à cultura caiçara, porém alguns hábitos alimentares ainda permanecem.

A palavra Caruara é de origem indígena e significa vento que sopra trazendo chuvas e trovoadas.



## ATIVIDADE 4. PROBLEMAS AMBIENTAIS

Raio x do Bairro

Tomando decisões

### **COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA**

#### **UNIDADE TEMÁTICA**

Natureza, ambientes e qualidade de vida.

#### **OBJETO DE CONHECIMENTO**

Impactos das atividades humanas.

#### **HABILIDADE**

(EF03GE11) Reconhecer e comparar os diferentes impactos socioambientais (erosão, deslizamento, escoamento superficial, entre outros) que podem ocorrer em áreas urbanas e rurais, a partir do desenvolvimento e avanço de algumas atividades econômicas.

**PROFESSOR:** *aborde o tema a partir dos últimos deslizamentos de terra em Santos e Guarujá. Utilize reportagens de jornais e televisão para iniciar o assunto e ouvir as soluções dadas pelos alunos para os problemas. Usar imagens antigas de deslizamentos dos nossos morros, como o ocorrido em 1928, pode colaborar para o entendimento das permanências e transformações na história da cidade, assim como casos frequentes de doenças endêmicas.*

#### **PARA SABER MAIS:**

Reportante do jornal Diário do Litoral, de março de 2020.

Disponível em:

<https://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/baixada-santista-tem-historico-de-chuvas-fortes-e-deslizamentos/132795/>. Acesso em: 12/09/2020.

Desabamento do morro Monte Serrat em 1928. Disponível em:

<https://www.novomilenio.inf.br/santos/fotos016.htm>. Acesso em: 15/09/2020.

## IMAGENS E FONTES

### IMAGEM 1

Disponível em:

<https://noticias.r7.com/hora-7/conhecimento-cientifico/sambaquis-o-que-sao-formacao-estudos-da-pre-historia-e-curiosidades-27082020>.

Acesso em 05/9/2020.

### IMAGEM 2

Disponível em:

<https://meioambiente.culturamix.com/natureza/sambaquis-uma-montanha-que-conta-historia>. Acesso em 05/9/2020.

### IMAGEM 3 E 4

Disponível em:

<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/pre-historia-parte-4-sambaquis/>. Acesso em 05/9/2020.